

DESCENTRALIZAÇÃO

Hospitais terão verba própria para tocar o seu dia-a-dia

Arruda cria orçamento próprio para despesas como material de cirurgia

Lia Kunzler

O governador José Roberto Arruda assinou na tarde de ontem um decreto que permite que o orçamento da Saúde seja descentralizado da mesma forma como aconteceu com as verbas da Educação e das administrações regionais. O secretário de Saúde Augusto Carvalho espera que assim os hospitais consigam direcionar os recursos para o que é mais necessário, evitando que faltem materiais indispensáveis para atendimentos e cirurgias.

Mesmo com a assinatura do decreto, a regulamentação de como e quanto será repassado para cada hospital ainda deverá ser feito pelos diretores das 14 Regionais de Saúde e por uma comissão da secretaria. O governador determinou que essa regulamentação deverá ser feita até o final do ano para que em janeiro do ano que vem as unidades já recebam o recurso extra.

Nada de vaquinhas

Segundo o texto, a Secretaria de Saúde continua arcando com o pagamento dos salários dos servidores, com a compra de medicamentos, materiais e equipamentos para a rede. Esse dinheiro será destinado a compras emergenciais, de pequeno custo, e de pequenos reparos da estrutura.

— Cirurgias deixam de ser realizadas porque faltam luvas ou fios.

Os servidores não podem fazer vaquinhas para pagar raios-X. Isso é uma situação inaceitável — disse o secretário Augusto Carvalho.

As grandes compras de medicamentos e equipamentos continuarão sendo feitas pela secretaria, mas os hospitais poderão comprar pequenas quantidades para evitar que pacientes saiam dos postos sem atendimento ou cirurgias sejam canceladas por falta de fio de sutura, como já foi noticiado.

— Se um conserto precisa ser feito, a obra pode demorar até três anos para sair. Com esse dinheiro, o diretor pode fazer isso e resolver um problema pequeno. O que temos que fazer é atender melhor a população — disse Arruda.

Gestão melhorada

Atualmente, os diretores dos hospitais não dispõem de verbas para tocar as unidades de saúde. Todos os materiais e remédios são comprados pela secretaria e distribuídos. Cada unidade possui um crédito de R\$ 8 mil por mês para emergências.

— Essa quantia não dá para nada — reconhece o secretário de Saúde Augusto Carvalho.

O governador explicou que nas duas últimas duas experiências de descentralização de verbas, na Secretaria de Educação e das administrações regionais, houve uma grande economia em contas, mos-



AUGUSTO CARVALHO — Hoje, cirurgias deixam de ser realizadas porque faltam luvas. o que não pode ocorrer

Governador revela que experiência recente mostrou economia ao se fazer gasto direto

trando que alguns gastos, quando feitos pelos administradores diretos, são mais bem administrados.

O governador chegou a citar um exemplo de que quando as escolas começaram a pagar as contas de luz, fez-se uma economia de R\$ 600 mil em um ano. Além do esforço para economizar, os hospitais terão também que prestar contas, para garantir que esses gastos são justificados.

Como a regulamentação do decreto ainda será feita nos próximos meses, não há indícios de quanto será repassado. O secretário de Saú-

de disse que a pasta possui um orçamento hoje de R\$ 2,7 bilhões e que R\$ 900 mil é pago apenas para a folha de funcionários.

Remédios pelo correio

Augusto Carvalho anunciou que os próximos projetos da secretaria envolvem a melhoria do atendimento na rede pública. Um dos projetos é a abertura de postos ambulatoriais, geridos por organizações sociais, que farão atendimentos à população que não requer procedimentos mais complexos. A expectativa é que, sem essas pessoas nas filas dos pronto-socorros dos hospitais, o atendimento nesses se-ria mais rápido.

Além dos centros ambulatoriais, o governador anunciou que o Hospital Regional de Santa Maria será o primeiro de Brasília a ser gerenciado por uma organização social. A determinação foi feita depois que a Câmara Legislativa aprovou,

na quarta-feira, o projeto que regulamenta a direção hospitalar por parte de organizações sociais.

— Precisamos mudar o sistema de gestão e comparar o que pode ser melhorado. Isso já é feito em São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro e tem dado muito certo — completou.

A última novidade anunciada é a entrega de remédios nas casas dos pacientes que tomam medicamentos continuados. A idéia é evitar filas nos postos e reduzir o desgaste dos pacientes, que muitas vezes enfrentam dificuldades para sair de casa. A prioridade seria fazer entrega aos pacientes diabéticos e hipertensos.

Em visita a São Paulo no início dessa semana, a equipe de Brasília observou um sistema no qual o envio de medicamentos é feito pelos Correios e reduz o custos de entrega. A secretaria estuda se é viável ou não adotar o mesmo sistema.